



Pós-graduandos comemoram suas titulações



O Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino reuniu pós-graduandos e seus familiares

Plantio da Árvore da Turma foi realizado pela manhã

A Árvore da Turma dos pós-graduandos de Agosto de 2011 é o mogno-brasileiro (*Swietenia macrophylla*). O plantio foi realizado no Recanto das Cigarras, às 9 horas desta sexta-feira.



O mogno-brasileiro plantado pela Turma de Agosto de 2011 ficará nas proximidades da árvore plantada pela primeira Turma de Pós-Graduação que participou da solenidade de entrega de títulos. Na ocasião, em junho do último ano, também foi escolhido o mogno-brasileiro, como pode ser conferido na fotografia.

A tradição do plantio de Árvore da Turma nas festividades de conclusão de curso consolidou-se na UFV em 1931, quando os formandos da turma de Agronomia tomaram a iniciativa. Esta é a terceira vez que o plantio é feito por turmas de mestres e doutores da Universidade.

No ano em que a UFV comemora os seus 50 anos de pioneirismo da pós-graduação no Brasil, 150 profissionais concluem seus programas de mestrado e doutorado na Universidade.

A cerimônia de entrega de títulos a 150 mestres e doutores, das diversas áreas do conhecimento, ocorreu no início da noite desta sexta-feira, dia 19, no Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino.

O ato solene foi presidido pela reitora da UFV, professora Nilda de Fátima Ferreira Soares, e reuniu membros da comunidade acadêmica, familiares e convidados dos pós-graduandos, com destaque para autoridades e personalidades, dentre as quais o paraninfo da turma e professor do Departamento de Química, Luiz Cláudio de Almeida Bar-

bosa, e o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Eduardo Seiti Gomide Mizubuti.

O mestrando em Extensão Rural, Wander Torres Costa, foi o orador da turma que prestou homenagem à professora do Departamento de Educação, Rita Márcia Andrade Vaz de Mello, e à servidora do Departamento de Engenharia Agrícola, Maria das Graças Lourenço Soares de Freitas. Foram homenageados também, em nome de todos os familiares dos pós-graduandos, Lúcia José da Silva e Oswaldo Lourenço da Silva, pais da mestranda em Economia Doméstica, Luciola Lourenço da Silva.



Cerimônia recebeu autoridades e membros dos Colegiados Superiores

Do: Paulo Martins

Sabrina Arnes

Editorial

Este é um ano especialmente importante para a UFV quando comemoramos os 85 da Universidade e os 50 anos da pós-graduação. Quando foi criada em 1926, com o curso de graduação em agronomia, o Brasil não tinha nenhuma cultura de pós-graduação. Foi preciso formar as primeiras gerações de profissionais e criar demandas nacionais para a pesquisa e desenvolvimento para que o país acompanhasse a tendência mundial de especialização. Ao criar a UFV, Arthur Bernardes foi em busca do modelo americano de ensino para estabelecer seu projeto de universidade voltada para os interesses nacionais. O mesmo se deu na pós-graduação, quando, na década de 1950, a instituição foi em busca do conhecido convênio com a Universidade Purdue, nos Estados Unidos, para formação especializada de seus professores. Enquanto outras universidades ainda buscavam o modelo europeu, a UFV entendeu que era preciso buscar referências onde havia uma enorme tendência de desenvolvimento da agricultura.

Ainda na década de 1950 e entendendo a necessidade de especialização, o Departamento de Fitotecnia investiu no treinamento de todos os professores que quiseram ir aos EUA aprender a fazer ciência e a adaptar tecnologias para a nossa realidade tropical. Ao contagiar-se pelo enorme potencial de desenvolvimento que a pesquisa poderia trazer ao Brasil, o então professor Flávio Couto incentivou a pesquisa entre seus alunos e orientou, em dezembro de 1961, a primeira tese de mestrado em ciências agrárias de que se tem notícias no país. Assim se formou o pioneirismo que ainda marca a nossa Universidade. De lá para cá foi sendo formada a cultura ufeviana de enorme dedicação à pesquisa e a tradição de seus professores e pesquisadores em buscar sempre o aperfeiçoamento imprescindível ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

O passado e a história são necessários para entendermos o que hoje representa a Universidade Federal de Viçosa no cenário internacional da pesquisa e da pós-graduação. Para dar a dimensão do presente, os números falam por si. Hoje a UFV possui 40 cursos de pós-graduação, sendo que 23 programas oferecem treinamento em nível de mestrado e doutorado. Oito programas possuem padrão de excelência internacional segundo a última avaliação da Capes. A UFV é hoje a IFES do interior do Brasil com maior número de programas com nota máxima (7), o que significa muito se levarmos em consideração nosso porte e número de programas. Quase 80% dos nossos professores possuem doutorado concluído e muitos deles com vários pós-doutorados nas mais prestigiadas universidades do mundo, re-

troalimentando a qualidade das pesquisas e nosso ensino de graduação. Nos últimos 30 anos, a UFV formou aproximadamente 6.300 mestres e 2.400 doutores em todas as áreas do conhecimento e que estão atuando como professores e pesquisadores em diversas universidades, empresas e institutos de pesquisa em todo o território nacional e vários egressos em instituições internacionais, multiplicando assim nosso conhecimento e nossa tradição de dedicação à pesquisa, à inovação e ao desenvolvimento tecnológico. A produtividade da UFV é surpreendente até mesmo para quem lida todos os dias com estes números. Segundo dados do PPG, temos tido em média, 650 teses ou dissertações defendidas a cada ano o que significa a geração de quase duas dissertações ou teses por dia na UFV.

Os resultados de todo trabalho realizado na pesquisa e pós-graduação podem ser sentidos nos números da economia nacional. A UFV se orgulha de dizer que é responsável por grande parte do imenso progresso tecnológico que o Brasil experimentou no agronegócio nos últimos anos. Nossas pesquisas com melhoramento genético de variedades e técnicas de adubação e correção de solos ajudaram a viabilizar a ocupação do cerrado no Centro-Oeste brasileiro, ampliando significativamente nossas fronteiras agrícolas. Da mesma forma e apenas para citar alguns exemplos, a UFV está presente no extraordinário avanço na melhoria dos cultivos florestais destinados à indústria de papel e celulose, do rebanho e na produtividade da pecuária e de culturas típicas para a agricultura familiar, como o feijão que tem tanta importância na alimentação dos brasileiros. Hoje, o agronegócio representa cerca de 26% do PIB nacional. A produção de grãos, carne, madeira, fibras e, mais recentemente, bioenergia participa com 38% das exportações e gera um total de 17,1 milhões dos empregos de forma direta ou indireta. Os conhecimentos advindos de trabalhos de pesquisa realizados por pós-graduandos da UFV certamente contribuiu para a melhoria destes números e é por isso podemos dizer que a nossa Universidade faz pesquisas comprometidas com os interesses da sociedade e com o desenvolvimento do Brasil.

Falamos apenas em ciências agrárias, mas devemos este reconhecimento à nossa origem e tradição consolidadas. Agora somos uma universidade plena, com cursos de graduação e pós-graduação em todas as áreas do conhecimento, todos eles acompanhando o compromisso de seriedade e produtividade acadêmica. A ampliação da UFV pode ser percebida em outros números que são motivos de orgulho para todos nós. Nos últimos dez anos, aumentamos em quase 10



JOSE PAULO MARTINS

Eduardo Gomide Mizubuti
Pró-reitor de pesquisa e
pós-graduação da UFV

vezes nossa produção científica. Atualmente publicamos aproximadamente 900 artigos científicos em revistas indexadas em bases internacionais por ano. Continuamos investindo em treinamento e estamos envidando esforços para estar presentes em todos os editais que aprimorem nossa infraestrutura de laboratórios e recursos humanos. Há muitos desafios à enfrentar e, com a colaboração de toda a comunidade universitária estamos atentos e comprometidos.

Falamos de passado e presente e não poderíamos deixar aqui a imagem do futuro representada pelos jovens estudantes que experimentam a iniciação científica e se preparam para o futuro como pesquisadores ou como profissionais comprometidos com a formação continuada por meio da atualização científica. Nosso Simpósio de Integração Acadêmica que reúne ensino, pesquisa e extensão é hoje o maior evento promovido pela Universidade, com mais de três mil participantes já inscritos para a edição deste ano. Da mesma forma olhamos para fora e investimos na internacionalização da nossa pós-graduação. É nosso interesse e compromisso fomentar a vinda de pesquisadores estrangeiros para a UFV tanto quanto o de enviar nossos alunos para participarem de projetos de pesquisa de nível internacional movimentando nosso conhecimento e nos fazendo reconhecidos em todo o mundo.

Nestes 50 anos chegamos a maioridade com a maturidade, a consciência e a responsabilidade de zelarmos por nossa tradição e com o ímpeto necessário à nossa constante renovação para estarmos à frente da pesquisa e da pós-graduação em todo o mundo. É também o que desejamos aos nossos formandos da pós-graduação: que respeitem e divulguem nossa tradição como fonte de conhecimento e que mantenham-se atentos à continuidade do aprendizado para que sejam profissionais em constante aperfeiçoamento para o bem da nossa sociedade e do povo brasileiro.



UFV

JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e
Documentos da Comarca de
Viçosa sob o nº 04, Livro B,
nº 1, fls. 3/3v

ADMINISTRAÇÃO

Ed. Arthur da Silva Bernardes
- Campus Universitário -

CEP 36570-000 - Viçosa - MG
Telefax (31) 3899-2245

REITORA

Nilda de Fátima Ferreira Soares

VICE-REITOR

Demetrius David da Silva

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Kátia Fraga

DIVISÃO DE JORNALISMO/ JORNALISTA RESPONSÁVEL

José Paulo Martins
(MG 02333 JP)

REDAÇÃO

José Paulo Martins, Kátia Fraga, Léa
Medeiros e Sabrina Areias
(jornalistas)

Marco Túlio Câmara e Rafaela Mello
(bolsistas)

REVISÃO

Mônica Coelho Sant'Ana (bolsista)

NÚCLEO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Léa Medeiros

DESIGNER GRÁFICO

Márcio Jacob

IMPRESSÃO

Editora UFV

Divisão Gráfica Universitária (DGU)

DIRETOR

José Gouveia da Silva

DIVISÃO DE GRÁFICA UNIVERSITÁRIA

José Paulo de Freitas

E-mail do Jornal da UFV

acs@ufv.br



Pronunciamento da professora Nilda de Fátima Ferreira Soares

A reitora da UFV cumprimenta os pós-graduandos e discorre sobre os desafios da ciência, tecnologia e da inovação, um desafio para o País, em sua busca do crescimento com qualidade. Veja, a seguir, o discurso proferido por ela, na cerimônia desta sexta-feira.

“Com meus cumprimentos a cada um de vocês, por mais esta vitória, que com certeza somará a tantas outras, quero mencionar a importância do aprofundamento do conhecimento nas mais diferentes áreas do saber, que se concretiza através dos títulos de mestres e doutores entregues nesta noite.

O mundo vive um momento de grandes desafios e o Brasil entrou no século XXI como nova potência emergente, com a perspectiva de se tornar a quinta economia do planeta no decênio 2011-2020. Trata-se de um fato extraordinário, revelando que o País vem passando e deverá passar mais ainda por mudanças profundas em segmentos importantes da economia, com reflexos na geopolítica mundial e com impactos em diferentes setores da sociedade, inclusive no sistema educacional, aí incluído o ensino superior.

A UFV celebra, nesta conjuntura, seus 85 anos de uma história profícua e de muitas contribuições para o desenvolvimento do País e, ainda que tão jovem, tem o pleno conhecimento de sua responsabilidade e é possuidora do dinamismo necessário para alcançar o objetivo de dar sustentação à transformação da sociedade brasileira. Assim, estrategicamente, ao ser criada implantou

os cursos de Agronomia e de Veterinária, evoluindo para mais 67, ao longo destes 85 anos. E há cinco anos somos três campi: Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba. Imensos resultados estão sendo colhidos ao longo desta caminhada. Seus sete primeiros graduados como engenheiros-agrônomo hoje se somam aos 59.602 graduados nas mais diferentes áreas do saber nestas oito décadas e meia, em 69 cursos de graduação e 62 de pós-graduação *stricto sensu*.

A UFV sempre esteve muito atenta aos anseios e necessidades da sociedade brasileira, pois tem pleno conhecimento da sua missão de promover a formação de pessoal qualificado nas diferentes áreas, tendo como objetivo o fortalecimento e o crescimento da ciência, da tecnologia e da inovação, visando ao desenvolvimento sustentável do Brasil.

E foi dentro desta missão que, em 1961, a UFV iniciou a sua trajetória na pós-graduação com a criação dos cursos de economia rural e fitotecnia. E em 19 dezembro de 1961, sob a orientação do professor Flávio Augusto D'Araújo Couto - nosso recém homenageado Professor Emérito - foi defendida a primeira tese de mestrado *strictu sensu* na área de Olericultura.

A UFV conta, atualmente, com 40 cursos, em 23 programas de pós-graduação, sendo a instituição federal, localizada no interior, com o maior número de cursos nota 7 do Brasil.

Nos últimos 30 anos, formamos mais de 6.300 mestres e ultrapassamos o número de 2.300 doutores. Em 2010, foram defendidas 663 dissertações ou teses, ou seja, 1,81 dissertação/tese por dia.

Nos últimos 10 anos, o número de artigos publicados cresceu, em média, 21% ao ano. Em 2010 foram

publicados 888 artigos.

Atualmente, o Brasil ocupa a 13ª posição, no que se refere ao número de artigos publicados, sendo responsável por 2,7% da produção mundial, à frente de vários países desenvolvidos.

O crescimento da produção científica do Brasil foi muito superior ao registrado no mundo: enquanto a brasileira cresceu 18 vezes, entre 1989 e 2009, a mundial apenas quatro vezes.

Todo o desenvolvimento da pós-graduação do Brasil vem sendo orientado pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), coordenado pelo MEC/CAPES, que lançou, recentemente, o seu V Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPg (2011-2020), que contemplará as propostas de diretrizes e políticas do ensino de pós-graduação, a ser inserido ao Plano Nacional de Educação (PNE).

O Plano está organizado em cinco eixos, destacando a organização de uma agenda nacional de pesquisa. E sublinhamos: o núcleo da pós-graduação é a pesquisa. A pesquisa depende de treinamento e exige dedicação plena ao estudo, sendo tarefa das instituições acadêmicas e institutos de pesquisa, públicos ou privados, aliar este e aquela. Os resultados da pesquisa, ao serem aplicados, levam a tecnologias e a procedimentos, podendo ser usados no setor público e no sistema privado, e fazendo do conhecimento e da tecnologia poderosa ferramenta do desenvolvimento econômico e social. Neste quadro, a parceria entre a Universidade, o Estado e as empresas dará lugar ao chamado modelo da trílice hélice.

O combate às assimetrias é outro tema importante, cuja complexidade irá exigir a ação sinérgica de vários órgãos de gover-



Marco Túlio Campos

no envolvidos. A novidade será o foco nas mesorregiões, cuja formatação dará aos órgãos de governo fermenta mais precisa que o foco em unidades e em macrorregiões. Mais de 50% do total de docentes vinculados à pós-graduação no País estão em apenas três estados: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, enquanto nos estados que compõem a Região Norte estão apenas 4,0% dos docentes.

Seguem-se ainda outros temas, como: recursos humanos para empresas e recursos humanos para programas nacionais (saúde, energia etc.).

Em 2009, 31% dos alunos matriculados em doutorado encontravam-se na área das humanidades. As engenharias têm, proporcionalmente, bem menos: 11%, ficando o bloco das ciências da saúde e das ciências biológicas com o segundo contingente mais bem aquinhado: 27%. O Brasil experimenta grande demanda por engenheiros e tecnólogos. Além das ênfases nas engenharias e em diferentes áreas da saúde e das biológicas, estas últimas em programas de erradicação de doenças e preparação de novas vacinas, o SNPG deverá incluir, entre suas principais metas, um tema que deve ser

objeto de dedicado estudo por parte do SNPG - a melhoria da qualidade da educação básica, notadamente do ensino médio.

A interação mais definitiva com a educação básica é uma maneira de reforçar a aproximação do SNPG com os interesses da sociedade.

Percebemos nitidamente que o sistema de pós-graduação deverá crescer na próxima década, pois, além de ser relativamente pequeno e recente, não está saturado e poderá ser convocado para novos e importantes serviços, gerando a necessidade não apenas de crescer, mas de crescer com qualidade.

A escala do desafio não poderia ser maior: como garantir todas as necessidades para a qualidade de vida, sem degradar o ambiente, onde convivem mais de 8 bilhões de indivíduos, constituindo uma massa enorme de população urbana, com uma renda cada vez mais elevada e um padrão de consumo mais e mais exigente?

O Brasil poderá ser o principal ator neste cenário. Portanto, caros mestres, caros doutores, está nas mãos de cada um de vocês este grande desafio.

Sejam muito felizes e tenham muito sucesso na vida profissional.”

Pronunciamento do paraninfo, professor Luiz Cláudio de Almeida Barbosa

Durante a cerimônia de titulação, o paraninfo dos pós-graduandos destacou o compromisso dos mestres e doutores da UFV perante a sociedade. Confira, abaixo, alguns dos trechos principais do discurso do professor do Departamento de Química, Luiz Cláudio de Almeida Barbosa.

Recebi o convite para paraninfo esse grupo de mestres e doutores, com muita honra e satisfação. Confesso que ao aceitá-lo senti o peso da responsabilidade desta tarefa, o que me fez refletir um pouco sobre como eu poderia dirigir-me a todos vocês, jovens formandos. O peso dessa responsabilidade aumenta ainda mais quando se trata de paraninfo uma turma seleta de mestres e doutores formados por uma das mais conceituadas universidades do Brasil e da América Latina.

Como paraninfo, entendo ser este um momento oportu-

no para refletirmos juntos um pouco sobre o significado da conquista de cada um de vocês. O que realmente significa ser Mestre e ser Doutor para a sociedade atual? Qual o verdadeiro papel e o espaço que cada um deve ocupar? Qual deve ser a responsabilidade de cada um dos novos mestres e doutores? O que a sociedade espera de cada um?

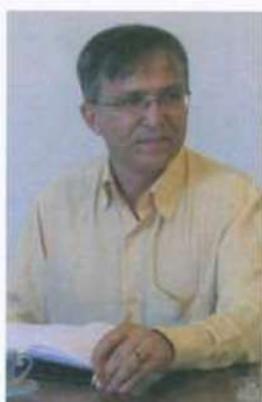
Nosso País está amadurecendo cientificamente e temos importantes pesquisadores e pensadores nas mais diversas áreas. Não ficaremos imunes, nem deveríamos, às influências externas, mas temos que ter pensamento crítico para decidir nosso próprio destino e definir as prioridades e os objetivos de nossas universidades. Temos que estar na vanguarda do desenvolvimento científico e tecnológico, mas não podemos nos esquecer de nossas responsabilidades para com a sociedade.

Estamos vivendo um momento de muitas transformações. Herdamos e criamos uma série de problemas que

hoje afligem toda a população humana e o meio ambiente, colocando em risco a segurança do planeta. O desenvolvimento industrial e tecnológico intenso, ocorrido nos últimos 100 anos, tem mostrado sua face perversa por meio do aquecimento global, desastres ambientais, secas e enchentes, poluição ambiental em escala jamais vista. As guerras, sustentadas por tecnologias letais avançadas, são cada vez mais violentas, destruindo vidas e deslocando pessoas de seus locais de moradia, causando um êxodo sem precedentes na história da humanidade.

Nesse cenário é fundamental que cada um de vocês, com o conhecimento adquirido e acumulado, se coloquem a serviço do bem de uma forma consciente, com ética e, acima de tudo, com um senso de solidariedade para com o próximo, nossos irmãos carentes, deslocados do convívio social em pleno século XXI.

Assim, espero que vocês sejam não apenas técnicos



João Paulo Martins

cionários que não aparecem e, muitas vezes, ficam esquecidos à margem do sucesso de alguns. Sem eles vocês não teriam chegado aqui! Sem eles, os 85 anos de história da UFV que celebramos este ano não poderiam ser contados. São funcionários com as mais diversas funções que fazem a Universidade caminhar e avançar, e que nem sempre tem o seu papel devidamente reconhecido, a ponto de terem que utilizar do instrumento de greve para, às vezes, serem ouvidos.

Finalizo, parabenizando a todos vocês pelo sucesso alcançado e desejando que a caminhada que ora se inicia seja repleta de muitas realizações. Que todos tenham consciência de que esse momento é apenas um "batismo" simbólico em que é dada a cada um a bênção para saírem pelo mundo disseminando o bem e ampliando cada vez mais a cultura que aqui adquiriram. Agradeçam, sobretudo, a Deus, pois sem ele nada faria sentido.

qualificados, mas agentes de transformação social e formadores de opinião. E para isso, não se esqueçam, jamais, que vocês não teriam chegado aqui sem todo o esforço e o sacrifício individual que fizeram, e que essa conquista deve ser compartilhada com muitos que anonimamente estiveram ao seu lado nessa caminhada. Esse mérito deve ser compartilhado com seus familiares e amigos; com seus orientadores e professores; com todos os fun-

Palavras do orador da turma, Wander Torres Costa

O mestrando em Extensão Rural, Wander Torres da Costa, foi o orador da turma, citando Dom Helder Câmara, ele ressaltou a persistência e o comprometimento dos pós-graduandos na realização de suas atividades. Veja, a seguir, alguns trechos principais do seu discurso.

"É graça divina começar bem. Graça maior persistir na caminhada certa. Mas graça das graças é não desistir nunca". Talvez essa afirmação de Helder Câmara possa nos ajudar a compreender o motivo pelo qual nos reunimos aqui. Estamos aqui porque há tempos, em um momento da nossa história, começamos nossa trajetória acadêmica. Sem saber ao certo aonde iria nos levar essa busca incessante do saber e do aprimorar. Mesmo assim, começamos a caminhar. Estamos aqui porque persistimos. Frente às dificuldades, desafios, percalços, quedas, frustrações nós persistimos. Aliás, a persistência deve ser

uma característica de quem se aventura nesse universo da pesquisa científica, pois o desafio da vida intelectual é saber mostrar que há um prazer que está no fim e não no começo. Um prazer que implica um caminho de disciplina, de responsabilidade, de horas e horas de estudo, de tenacidade, de vigílias e de trabalho. Mas, sobretudo, estamos aqui porque não desistimos. E essa é, de fato, a graça das graças. Não desistir não é simplesmente não abandonar o barco quando o mar está revolto ou se refugiar em algum abrigo seguro diante dos furacões. Não desistir não é simplesmente permanecer. Não desistir é não perder o encantamento pela vida. Ou melhor, é encontrar o encantamento, a alegria, o prazer na atividade intelectual que realizamos. Não desistir é, numa atitude aparentemente insensata, assumir o risco, ir ao seu encontro, ousar, transcender o aparente e o contraditório, sabendo que, porque nos enamoram das estrelas podemos cair de cansaço ao voar em busca da luz.

É por isso, caros colegas, que hoje estamos aqui. Ape-



Divulgação

sar de termos trajetórias diferentes, áreas de saberes diversos, quis a vida, e nós também, que hoje estivéssemos aqui para juntos recebermos os títulos de mestres e doutores/as nesta solenidade motivada pela Associação de Pós-Graduandos e proporcionada pela Universidade Federal de Viçosa. Neste ano, esta solenidade se insere em uma celebração ainda maior. Comemoramos os 85 anos da UFV e, principalmente, os 50 anos da Pós-Graduação no Brasil e na UFV.

De acordo com tradição judaico-cristã, o quinquagésimo ano recebe o nome de Jubileu. Essa palavra, de origem hebraica, refere-se a um instrumento confeccionado

com o chifre de um carneiro. É esse instrumento que anuncia, após sete ciclos de sete anos, o ano jubilar. Um ano diferente dos outros. Um ano feito para agradecer e praticar a justiça, principalmente através da restituição da terra, da remissão das dívidas e da libertação dos escravos.

Motivados por essa simbologia, poderíamos também nós, nesse ano jubilar da Pós-Graduação Brasileira e Ufeviana, pensar nas tarefas que nos são colocadas, a fim de que não se trate apenas de uma comemoração festiva, mas de um momento de reflexão sobre nossas opções e caminhos futuros.

Também convivemos com uma história que permitiu que a Pós-Graduação fosse privilégio de poucos, os mais abastados economicamente e intelectualmente, fazendo ressoar o triste e vergonhoso jargão "pobres cada vez mais pobres, ricos cada vez mais ricos". É preciso sanar essa dívida, fechar essa ferida aberta pela desigualdade social. Que a Pós-Graduação não seja o fim de um processo de exclusão social, mas a culminância de um projeto que garante educação de qualidade para todas as pessoas desde os pri-

meiros anos de ensino.

Os 50 anos da Pós-Graduação Brasileira e Ufeviana mostram que temos riquezas imensuráveis. O brasileiro, a brasileira não apenas dança, festeja, brinca, dá o seu "jeitinho". Ele também pesquisa, estuda, publica, inova. Após esse tempo é possível trilhar nosso próprio caminho, com a maturidade e a experiência adquiridas. Que a Pós-Graduação brasileira assuma com coragem e ousadia sua autonomia frente à comunidade científica universal. Uma autonomia que não significa isolamento, mas liberdade e igualdade.

Por fim, caros colegas, desejo que saíamos dessa solenidade não apenas como mestres e doutores da ciência, capazes de pesquisar com criticidade e fidelidade ao método científico, mas como mulheres e homens comprometidos com nossa realidade, com a vida e com os outros, capazes de amar e sermos amados, pois como afirma Lennartz "só poucos são capazes de amar e de também ainda ser críticos; ainda menos os capazes de ser críticos e, entretanto, amar".

Pós-Graduação na UFV

Pós-graduandos falam sobre a oportunidade de estudar e desenvolver pesquisas na UFV



Allne de Almeida Vasconcelos
Mestre em Ciência do Solo e Nutrição de Plantas



Camila Zucun Ramos de Siqueira
Mestre em Educação



Cláudia Regina Vieira
Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos



Patrícia Bhering Fialho
Doutora em Ciência Florestal



Raphael Magalhães Gomes Moreira
Mestre em Mecanização Agrícola -UFV



Lucas Fernando dos Santos
Mestre em Medicina Veterinária

Foto: Divulgação

Concluir um curso de pós-graduação na UFV é mais que uma satisfação, pois tenho consciência de como saio preparada para as linhas de pesquisas, para o mercado e para a vida. Da mesma forma, me vejo como minoria nesse país, em que estudo de qualidade ainda é para poucos. É preciso determinação e muitas renúncias para se concluir um curso de pós-graduação na UFV. Sem medo de errar, posso dizer que os pós-graduandos fizeram isso para chegar até o fim de mais esta etapa. Espero poder contribuir com a sociedade.

A experiência na Pós-Graduação em Educação foi fundamental. Serviu para desconstruir um discurso de inviabilidade do sistema educativo no Brasil, embora às vezes tais críticas tenham fundamento. Particularmente na minha formação, o mestrado significou uma aposta na compreensão aprofundada da realidade educativa, para além de discursos fatalistas, em busca de uma intervenção qualificada e transformadora.

Enfim chegou o tão esperado fim! Fazer minha Pós-Graduação em Viçosa me proporcionou muitas experiências ímpares: fiz amigos, tive amores e dissabores, ri e chorei, me diverti e me estressei. Festas, provas, congressos, projeto, viagens e qualificação: que maratona! Experimento dando errado, repetir, mas no fim a recompensa: o título! Obrigada à minha família pelo apoio, aos meus professores e amigos por esses maravilhosos quatro anos em Viçosa!

Neste momento especial, agradeço aos meus familiares e amigos pelo incentivo e carinho, em especial, meu pai Ivo e minha irmã Simone, por sempre estarem ao meu lado. Aos professores Amaury e Minette, obrigada pela orientação e amizade construída no mestrado e doutorado. Agradeço de coração à Universidade Federal de Viçosa, por ter me proporcionado a melhor educação do País desde o Coluni até o doutorado e por todas as grandes amizades que fiz por meio dela. A DEUS....

Após a formatura na UFV, entre a realização de um sonho e a indecisão, a oportunidade de fazer o mestrado me deu novo gás, amigos e diferentes responsabilidades. Elaborar e executar um projeto que desenvolvesse tecnologias para a sociedade foi desafiador e exigiu muita dedicação e ajuda do orientador. Agradeço à UFV/DEA pela oportunidade, aos co-orientadores, funcionários e amigos pelos ensinamentos e ajuda, à família e namorada pela paciência, dedicação e carinho.

A alta competitividade do mercado de trabalho tem exigido, cada dia mais, que os profissionais estejam aptos para a criação, a resolução e a tomada de decisões frente às necessidades das empresas. Assim, a pós-graduação torna-se quase que imprescindível para os estudantes, que assim como eu, desejam alcançar sucesso profissional e se destacarem no mercado de trabalho. Agradeço a Deus pela oportunidade de realizar o mestrado na UFV. Aos meus pais, irmãos, Vô Zita ao amigos e professores por terem me ajudado a vencer mais esse obstáculo. Parabéns a todos os formandos. Sucesso!!!

APG representa os pós-graduandos da Universidade



Os membros da APG fazem atendimento na Vila Doutor Matoso, na casa onde funcionava a Divisão de Eventos

deste ano, para comemorar mais um aniversário da Associação.

Integram o corpo das atividades desenvolvidas pela APG/UFV, a participação em diversos fóruns de discussão, conselhos deliberativos e comissões internas de trabalho. Para o atendimento aos pós-graduandos, a entidade conta com estagiários, além dos membros da Associação que realizam semanalmente reuniões para encaminhamentos e divisões das tarefas a serem executadas.

De acordo com o coordenador geral da APG, André Ricardo e Silva, a plataforma política da Associação está fundamentada na valorização do pós-graduando, buscando consolidar sua importância no cenário desenvolvimentista de geração de inovações tecnológicas, bens, produtos e serviços, propiciando aumen-



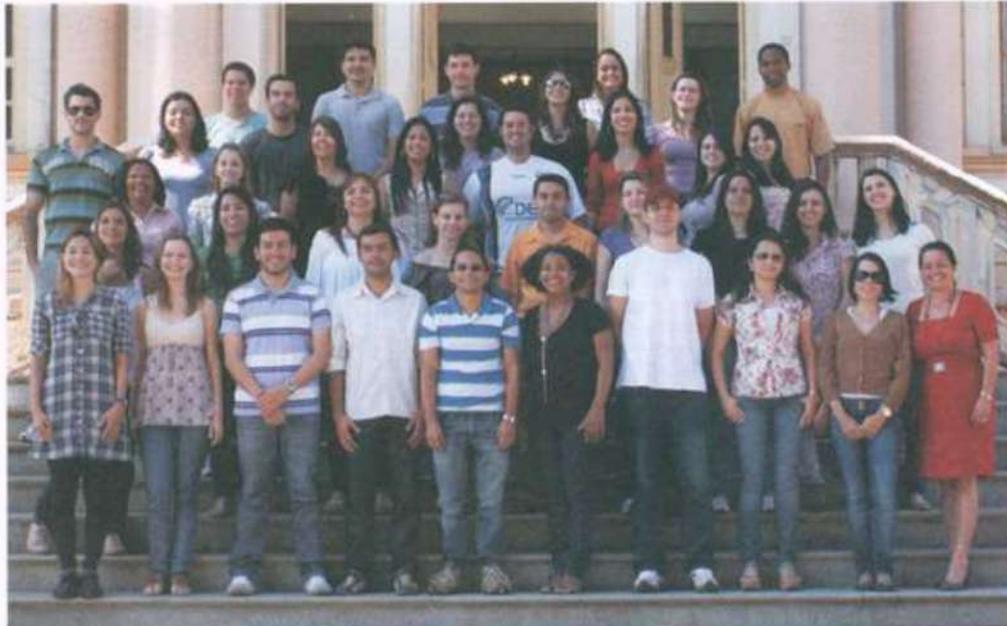
Equipe da coordenação da APG. A partir da esquerda: André Ricardo e Silva, Bruno Toribio Xavier e Paulo Henrique Gonçalves

to na produção de receita, empregos, investimentos na educação, melhoria na qualidade de vida a nível nacional.

"A maior luta da entidade é pelo ensino público de qualidade em todos os níveis, com especial atenção à universidade, sem abrir mão da maior valorização do pro-

fissional, com a busca de melhor remuneração para os pós-graduandos, e da autonomia universitária que são características fundamentais para o desenvolvimento institucional, lutando pelo aperfeiçoamento dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação", destaca o coordenador.

Programas de Pós-Graduação - Turma Agosto de 2011



Sabrina Azeiteiro

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Mestrado em Ciência Florestal
Vanessa Pataro Maffia
Juliana Cristina da Silva

Doutorado em Ciência Florestal
Andressa Vasconcelos Flores
Elizabeth Heire da Silva Oliveira de Paula
Fabrino Bolzan Martins
Patrícia Bhering Fialho

Mestrado em Economia Aplicada
Giovanna Miranda Mendes
Gláucia de Almeida Padrão
Grazielle Isabele Cristina Silva Supucipira
Roni Barbosa Moreira

Mestrado em Engenharia Agrícola
Diana Paris Travaglia
Raphael Magalhães Gomes Moreira
Sady Júnior Martins da Costa de Menezes
Vânia Reis de Souza Sant'Anna

Doutorado em Engenharia Agrícola
Cristiano L.C. Rodrigues
Mário Cupertino da Silva Júnior

Mestrado em Extensão Rural
Alan Ferreira de Freitas
Cleiton Silva F. Milagres
Diego Neves de Sousa
Wander Torres Costa

Mestrado em Fitopatologia
Guilherme Silva de Podestá
Marcela Galo Teodoro

Doutorado em Fitopatologia
André Gomes Coelho
José Ricardo Viggiano

Mestrado em Fitotecnia
Gessimar Nunes Camelo
Izabella Martins da Costa Rodrigues
João Paulo Lemos
Jorge Gonzalez Aguilera
Lorena Moreira Carvatho
Luana de Figueiredo César
Renan Cardoso Lima
William Fialho dos Reis

Doutorado em Fitotecnia
Danielle Fabiola Pereira da Silva
Paula Acácia S. Ramos

Mestrado em Genética e Melhoramento
Adérico Júnior Badaró Pimentel

Cristina Soares de Souza
David Carlos Ferreira Baffa
Evelyeze Pinheiro dos Reis
Jeferson Corrêa Ribeiro

Doutorado em Genética e Melhoramento
José Ângelo Nogueira de Menezes Júnior
Vanessa Maria Pereira e Silva

Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas
Aline de Almeida Vasconcelos
Edivania Maria Gourette Duarte
Elisana de Souza
Jandelson Alves de Arruda
José João Lelis Leal de Souza
Loane Vaz Fernandes
Lorena Abdalla de Oliveira Prata Guimarães
Maria Eunice Paula de Souza
Michelle Milanez França

Mestrado em Zootecnia
Carolina Rodriguez Jimenez
Cássio José da Silva
Cinthia Maria Carlos Pereira
Francine Kelli Quinhones Bonatti
Janderson Florêncio Figueiras
Jurandy Mauro Penitente Filho
Lilian Oliveira Rosa
Luciano Pinheiro da Silva
Rodrigo de Oliveira Pacheco
Rodrigo Lopes de Almeida
Sandra Carolina Salguero Cruz

Doutorado em Zootecnia
Gustavo Chamon de Castro Menezes
Paulo Gustavo Macedo de Almeida Martins
Tatiana Cristina da Rocha

Doutorado em Meteorologia Agrícola
Hemley Maria Acioli Imbuzeiro
Leonardo de Oliveira Neves
Rafael de A. Rodrigues

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Mestrado em Biologia Animal
Thales Simioni Amaral
Wagner Martins Santana Sampaio

Mestrado em Bioquímica Agrícola
Carlos Joubert Alves de Souza
Gabriela Piccolo Maitan
Marcos Jorge de Magalhães Júnior
Natália Filardi Tafuri
Rafael Delmond Bueno

Doutorado em Bioquímica Agrícola
Daniel Luciano Falkoski

Mestrado em Botânica
Diego Ismael Rocha
Gláucia Soares Tolentino
Lorena Melo Vieira
Maria Carolina Nunes Alves da Silva
Mariana Fonseca Machado
Naiara Viana Campos
Priscyla Maria Silva Rodrigues

Doutorado em Botânica
Cleber José da Silva
Leticia dos Anjos Silva

Mestrado em Ciência da Nutrição
Caio Eduardo Gonçalves Reis
Mayla Paula Torres Simplicio

Mestrado em Educação Física
Cynthia Aparecida de Castro

Mestrado em Entomologia
Ancideriton Antonio de Castro
Renan Batista Queiroz
Ricardo Ribeiro de Castro Solar

Doutorado em Entomologia
Tatianne Gizelle Marques Silva
Veríssimo Gibran Mendes de Sá

Mestrado em Fisiologia Vegetal
Samuel Cordeiro Vitor Martins

Doutorado em Fisiologia Vegetal
Caroline Müller

Mestrado em Microbiologia Agrícola
Livia Tavares Colombo
Nonalessa Fábila Pereira

Doutorado em Microbiologia Agrícola
Alessandra Barbosa Ferreira

Mestrado em Medicina Veterinária
Bruna Mota Zandim
Emílio César Martins Pereira
Karlós H. Martins Kalks
Luana Martins Perin
Marcos Vinicius Coutinho Cossi
Sheila Kreutzfeld de Farias

Doutorado em Biol. Celular e Estrutural
Manuella Carvalho da Costa

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

Mestrado em Agroquímica
Anna Isabel Guido Costa
Carlos Eduardo dos Santos Soares
Daniel Marcolan Carari
Jonas Oliveira Vinhal

Doutorado em Agroquímica
Teresa C. F. da Silva

Mestrado em Ciência da Computação
Salles Viana Gomes de Magalhães

Mestrado em Ciência e Tec. de Alimentos
Germanna Wilk Reis de Almeida
Jussara Moreira Coelho
Maria Emilia Rodrigues Valente
Patrícia Erica Fernandes

Doutorado em Ciência e Tec. de Alimentos
Claudia Regina Vieira
Cristiane Patricia de Oliveira
José Carlos Baffa Junior
Luciana R. da Cunha

Mestrado em Engenharia Civil
Marta Cláudia Sousa Alvarenga
Washington Batista Vieira

Doutorado em Engenharia Civil
Thatiana Aparecida Lelis

Mestrado em Física Aplicada
Anderson Herbert de Abreu Gomes
Angélica Sousa da Mata

Mestrado em Matemática
Lucas Carvalho Silva

Doutorado em Física
Leticia Ribeiro de Paiva

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

Mestrado em Administração
Lauro Sérgio Ferreira Dias
Marcelo Feijó Martins
Marta de Lourdes de Carvalho

Mestrado em Economia
Aline Cunha dos Santos
Mirian Aparecida Rocha

Mestrado em Economia Doméstica
Debora Pires Teixeira
Ivani Soleira Gomes
Luciola Lourenço da Silva
Mariana Moraes Pomper Mayer
Vinicius da Encarnação

Mestrado em Educação
Ana Paula F. de Mendonça
Bárbara Lima Giardini
Camila Zucon Ramos de Siqueira
Claudete de F. da Silva
Marta José de Souza

Mestrado em Letras
Alex Caidas Simões
Aurelia Emilia de Paula Fernandes
Caroline Caputo Pires
Dinamarque Oliveira da Silva
Erica A. F. Aniceto
Lilian Arruda Silva
Luclene da Silva Dias
Rachel Camilla R. de Castro Gonçalves
Raiane Cordeiro de Souza Moreira
Rosany Aparecida Portugal